

pode se chegar a lugar nenhum e ter de abandonar o percurso. Entrei no labirinto com o carretel de fio da FGV e tive de regressar por ele até a entrada. Mostrou apenas o quanto o processo inflacionário é confuso e distorsivo. Houve necessidade de escolher nova via para caminhar. Outro indicador teve de ser selecionado para avaliar com maior fidedignidade a realidade. Agora, o IPC da FIPE. Trata-se de medidor de preços no varejo, calculado pela Universidade de São Paulo desde 1939. E me enfiar pelo labirinto de novo. Mas daí, consegui sair. De acordo com os números oficiais, o salário mínimo teve uma perda anual, somada por vinte anos de -57%.

O quadro abaixo vem destacar as perdas ou ganhos anuais no período em que a inflação foi aterradora principalmente para a maioria dos trabalhadores que subsistia com salários mais próximos do mínimo, pouco abaixo ou acima dele. Surpreende também o fato de que nem sempre o salário mínimo segue sistematicamente com perdas. Há certos anos em que ele ganha da inflação. A razão é simples. É a base de rendimentos da sociedade em que se aloja a maioria da população precisada de comprar para subsistir, mesmo que com acentuada precariedade. A economia capitalista precisa de compradores para não parar as vendas e submergir em depressão. Quanto maior o consumo maior o crescimento. A dificuldade se intensifica quando a inflação acelera sem controle. As perdas se tornam inevitáveis e perigosas e estas conclusões podem ser sacadas e reforçadas mediante exame cuidadoso dos números. Explicar e quantificar são os expedientes usados.

Observe com cuidado.

Perdas e Ganhos do Salário Mínimo

	Perda/Ganho %*		Perda/Ganho %*
1974	0,03	1985	9,75
1975	- 0,73	1986	- 25,43
1976	4,40	1987	- 4,32
1977	2,10	1988	- 15,91
1978	0,78	1989	47,41
1979	12,43	1990	- 55,10
1980	6,83	1991	- 17,53
1981	7,95	1992	1,13
1982	1,52	1993	34,89
1983	- 8,96	1994	- 63,22
1984	4,68	Soma	- 57,30

Fonte: www.portalbrasil.net/salariominimo.htm (acesso em 01/07/2010)

* Cálculos do autor.

Enfim, findou o último artigo sobre o tema inflação no período 1974-1994, anos em que os preços ascendiam sem parada em patamares cada vez mais altos e alargados, simulando uma espiral sem fim rumo ao céu. Quem era adulto nos anos 80 sentiu na carne o que estes números representam no cotidiano em que muito se trabalhava, nominalmente muito se ganhava, porém na realidade os salários mais próximos do mínimo não se matinhavam e bem pouco adquiriam. Em 1º de janeiro de 1974, o salário mínimo começou com 318 cruzeiros e, em 31 de dezembro de 1994, findaria em 70 trilhões de cruzeiros caso não houvesse nenhum corte de zeros com trocas de nomes de moedas em 20 torturantes anos. Esta situação foi radicalmente alterada com o Plano Real, sucedido em 1994. Em

próxima oportunidade, será tratado dos ganhos e perdas do salário mínimo, todavia até os nossos dias.

Até lá.

A **JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.